

SIMULADOR ARTESANAL COMO ESTRATÉGIA PARA ORIENTAÇÃO DO AUTOTOQUE DO DIU NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Juliana Mikaelly Silva Pinto¹; Ana Cláudia Moreira Santana¹; Carlos Wanderson Gomes de Oliveira¹; Hemily Evellyn Simão Dantas¹; Lucidio Clebeson de Oliveira².

¹Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade (PPGSS), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); ²Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade (PPGSS), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

enfjulianapinto@gmail.com

Introdução: A ampliação do acesso ao dispositivo intrauterino (DIU) no Sistema Único de Saúde (SUS) exige não apenas a oferta do método contraceptivo, mas também estratégias que fortaleçam o acompanhamento longitudinal, o autocuidado e a autonomia das usuárias após a inserção. Nesse cenário, a orientação sobre o autotoque para identificação do fio do DIU constitui etapa essencial pós-inserção, pois atua no rastreamento precoce de deslocamentos ou expulsões do método. Essa prática possibilita a verificação da localização do dispositivo sem dependência exclusiva da ultrassonografia (USG), tornando-se uma ferramenta de equidade indispensável para populações em situação de vulnerabilidade que enfrentam barreiras no acesso a exames de imagem. O automonitoramento do comprimento do fio permite identificar se o dispositivo descendeu, situação que compromete a eficácia contraceptiva, podendo o deslocamento ocorrer de forma silenciosa ou gerar confusão clínica nas usuárias. No entanto, tabus, vergonha, insegurança e o desconhecimento anatômico dificultam essa prática. **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização de um simulador anatômico artesanal como ferramenta pedagógica para a orientação do autotoque do DIU em usuárias acompanhadas na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de atividades de assistência clínica e de planejamento reprodutivo em Unidades Básicas de Saúde. Para a mediação das orientações, foi confeccionado um modelo anatômico simplificado utilizando materiais artesanais de baixo custo, reproduzindo o canal vaginal, o colo do útero e o posicionamento do fio do DIU, buscando proporcionar uma experiência tátil e visual semelhante à prática real. O recurso foi implementado por profissionais em consultas individuais e momentos educativos coletivos, sendo utilizado durante um ano na orientação de mulheres submetidas à inserção do DIU, permitindo que as usuárias manipulassem o simulador e compreendessem de forma prática a identificação do fio. **Resultados:** Inicialmente, observou-se expressiva timidez e mitos por parte das mulheres em relação ao próprio corpo e ao toque genital. Contudo, a manipulação direta do simulador permitiu melhor visualização da anatomia e apropriação lúdica da técnica, favorecendo maior confiança e desmistificando o autocuidado. Ao longo das orientações, notou-se maior interação, curiosidade e participação das usuárias, contribuindo para o reconhecimento de possíveis alterações no comprimento do fio e para a compreensão sobre a importância do acompanhamento. Nos retornos subsequentes, as mulheres relataram maior segurança para realizar o autotoque no domicílio. A relevância prática da intervenção foi evidenciada no retorno espontâneo de usuárias relatando o aumento no





comprimento do fio percebido em casa. Diante desses relatos, a realização da USG confirmatória evidenciou o posicionamento baixo do dispositivo a partir da suspeita identificada pelas usuárias, demonstrando a utilidade do automonitoramento para evitar falhas do método. Adicionalmente, identificaram-se relatos de usuárias que desconheciam completamente a possibilidade do autotoque antes da orientação. **Conclusão:** O uso dessa tecnologia educativa leve constitui uma ferramenta potente, humanizada e replicável. A intervenção mostrou potencial para reduzir a dependência exclusiva da USG, superar barreiras de comunicação, ampliar o acesso à informação e promover o fortalecimento da autonomia feminina no SUS.

Palavras-chave: Dispositivos Intrauterinos; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Saúde da Mulher; Autocuidado.

Área Temática: Assistência e integralidade do cuidado no SUS.

